

“Ele atende os ditames do FMI”

MÔNICA TAVARES

“Quando o presidente Fernando Henrique Cardoso diz que se inspira no governador de São Paulo, Mário Covas, para fazer as reformas e demitir os funcionários públicos é uma falácia”. A afirmação é do representante do Sindicato dos Previdenciários do Rio de Janeiro (SindsPrev), Vladimir Nepomuceno, que participou ontem da Plenária Nacional dos Servidores Públicos.

Para ele, o que existe é uma linha, um projeto político do Governo como um todo “atendendo aos ditames do Fundo Monetário Internacional (FMI)”. Nepomuceno lembrou que esse projeto é neoliberal e foi aplicado no México e na Argentina.

O líder sindical destacou ainda que não existe novidade nas afirma-

ções de Fernando Henrique. “No dia da posse, o ministro da Administração, Bresser Pereira, anunciou a intenção de demitir 60 mil servidores públicos federais, depois esse número aumentou para mais de 100 mil”, afirmou.

A semelhança com as medidas adotadas pelos governos do México e da Argentina quanto ao funcionalismo público foi destacada também pelo secretário-executivo do Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Distrito Federal (Sinddep/DF), Ismael César. “Nós sabemos quais são os reflexos das medidas que Fernando Henrique quer adotar, a destruição do serviço público”, ressaltou ele.

As novas afirmações do Presidente, segundo Ismael César, só reforçam para os funcionários públicos “a necessidade de preparar a greve da categoria”. Para ele,

“não dá para esperar o que vai acontecer, como ocorreu no governo de Collor”.

Já a representante do Sindsep/SP, Marília Penna, afirmou que a grande discussão agora é a greve geral. “Essas novas afirmações do Presidente só reforçam as paralisações programadas para o dia 5 e 27 de abril, nenhuma entidade deverá sair sozinha”, lembra.

Marília Penna disse ainda “que é perceptível na base da categoria a indignação com a medida do Governo que mudou a data de pagamento do funcionalismo público para o dia 5”. Ela afirmou que existem servidores que receberam salário base de R\$ 55,26, e com a GAI (Gratificação de Atividade Executiva) de 160%, não passam de R\$ 147,00 mensais. “É impossível com este salário passar 45 dias”, concluiu.